
FORMAÇÃO DOCENTE EM TEMPOS PANDEMIA: OS PROFESSORES COMO PROTAGONISTAS DA EDUCAÇÃO REMOTA NO BRASIL

Elaine Jesus Alves¹
Denilda Caetano de Faria²
Monise Vieira Busquets³
Ana Carmen de Souza Santana⁴
Gladis Falavigna⁵

Apresentação

As experiências docentes neste contexto de pandemia, relatadas por diversos pesquisadores - revelam que os professores foram os agentes que deram respostas mais rápidas à crise instalada com a suspensão das aulas presenciais (SAINZ;SAINZ;CAPILLA, 2020; HAN, 2020; TESAR, 2020). No Brasil, com mínimo apoio de políticas públicas de formação, equipamentos e infraestrutura para o ensino remoto, os professores foram protagonistas de processos formativos mediados por tecnologias e na criação e re-invenção de diversos artefatos digitais para atender à demanda do ensino remoto.

De acordo com Nóvoa (2020) no Brasil, o governo federal deu poucas respostas para orientar as escolas e professores nesta nova realidade. Os professores e as famílias se organizaram para que fosse possível seguir com as aulas em formato de ensino remoto. As secretarias estaduais e municipais de educação também tomaram a iniciativa de atender as demandas locais. O que ficou evidente é que nem as instituições de ensino e nem os professores estavam preparados para esta realidade (OLIVEIRA, 2020) E os poucos preparados, o fizeram por iniciativa própria e de forma autônoma (ALVES; FARIA, 2021).

¹Doutora e pós-doutora em Ciências da Educação - Universidade do Minho, PT. Coordenadora pedagógica da Diretoria de Tecnologias Educacionais da Universidade Federal do Tocantins. E-mail elainealves@uft.edu.br. ORCID 0000-0001-5240-5382.

²Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás- PUC-GO, Professora da Faculdade Serra do Carmo - FASEC. E-mail: denilda@uft.edu.br ORCID: 0000-0002-5541-5268.

³Doutora em Ciência do Ambiente. Arte Documentarista e Comunicadora Social pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. E-mail: monisebusquets@uft.edu.br ORCID 0000-0002-2873-148.

⁴Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC), professora na Universidade Federal do Tocantins(UFT- Campus de Arraias). E-mail anacarmen@uft.edu.br , ORCID: 0000-002-0224-5197

⁵Doutora em Filosofia e Ciências da Educação, Universidade de Santiago de Compostela, USC, Espanha. Professora adjunta da UERGS.E-mail: gladisfalavigna@gmail.com ORCID 0000-0001-5948-9494.

A categoria do “inédito viável” é uma das categorias mais potentes do pensamento freiriano e também uma das mais relevante hoje neste momento da história, quando a pandemia está criando “situações limites” em muitos campos, o que nos obriga a pensar como é que podemos transcendê-las e superá-las (FREIRE, 1970) Além do desgaste físico, emocional, financeiro da pandemia, os professores depararam com um terreno desconhecido. Apesar de que a integração das tecnologias nas práticas pedagógicas fossem práticas de alguns poucos professores, a maioria ainda resistia em fazê-lo antes da pandemia. A diferença é que com a suspensão das aulas presenciais, não era mais uma opção ao professor usar as tecnologias - era a única forma viável.

O documento Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica - BNC-Formação (BRASIL, 2019) apresenta como uma das competências fundamentais na formação dos professores:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.

Pressupõe-se, portanto, que os cursos de formação de professores deveriam contemplar essas competências nos seus currículos. Investigação sobre o lugar da tecnologia educativa nos currículos dos cursos de formação de professores no Brasil revelou que disciplinas com temáticas específicas sobre tecnologias na educação foram implementadas tardiamente nos cursos de licenciatura em relação a outros países, e apenas cursos de pós-graduação específicos faziam esta discussão junto aos professores (ALMEIDA, 2008).

Um estudo mais recente, que realizou análise documental nas grades curriculares e os projetos de ensino de 123 cursos de três universidades públicas paulistas constatou que nos currículos as disciplinas com ocorrência de TDIC são na sua maioria optativas e são apresentadas em forma de: conteúdo computacional, conteúdo programático, conteúdo desvinculado da área educacional e recurso metodológico (LOPES & FURKOTTER, 2016) Considerando este cenário, a pandemia revelou uma situação antes velada: os professores, na sua maioria não estão sendo formados e/ou preparados nos cursos de formação inicial e continuada para integrar as tecnologias nas suas aulas (XIAO, 2020).

Mesmo neste cenário desfavorável, os professores se “reinventaram”, no sentido de saírem de uma zona de conforto da qual estavam acostumados na sala de aula presencial, para uma educação mediada por tecnologias, que para muitos eram pouco usadas ou desconhecidas (CANI, et. al, 2020). Um estudo que utilizou a metodologia de revisão sistemática de literatura para realizar um levantamento sobre os desafios apresentados no ensino emergencial remoto, constatou que os desafios enfrentados pelos docentes independem de nível de ensino: falta de

formação para atuar com tecnologias; alunos apáticos e sem acesso à internet; docentes sobrecarregados com múltiplas atividades, dentre outros (WEBER; ALVES, 2022).

Assim, diante do cenário de incertezas, os docentes se adaptarem ao novo “normal”, que exigia deles aprenderem a manipular dispositivos digitais, preparar aulas mediadas por tecnologia, produzir vídeos e demais atividades que o ensino remoto exigia. A resposta encontrada pelos professores foi a produção de artefatos digitais ou analógicos que pudessem auxiliar na mediação docente remota (SANTIAGO; VASCONCELOS; SANTANA, 2016).

Alves e Faria (2020), definiram artefatos digitais/analógicos como dispositivos criados com a finalidade de organizar e estruturar os processos educativos por meio das tecnologias, a fim de levar os estudantes ao conhecimento. As autoras refletem;

No contexto da pandemia e suspensão das atividades letivas das instituições educacionais em todo o mundo por mais de 6 meses constituiu um cenário propício para a criação e implementação de novas técnicas e artefatos para atender à demanda por realizar processos de ensino mediados pelas tecnologias (p. 38).

Portanto, este dossiê teve como objetivo reunir relatos de experiências e artigos teóricos sobre o desafio do exercício da docência em tempos de crise. Também foram aceitos artigos sobre a educação no cenário pós-pandêmico e as repercussões do ensino remoto na aprendizagem dos estudantes.

Nesta edição são apresentados vinte e cinco textos, sendo eles vinte e dois artigos temáticos e três relatos de experiência.

A sessão temática é aberta com o artigo intitulado *Ensino remoto emergencial: percepções de professores da educação infantil em Palmas (TO)*. O texto é um desdobramento da pesquisa desenvolvida na rede municipal de educação de Palmas/TO na pandemia da Covid-19 em 2022. Os autores buscaram compreender a percepção docente frente às experiências vivenciadas durante a pandemia no ensino da Educação Infantil. O embasamento teórico fundamentou-se em autores contemporâneos que abordam o ensino remoto e suas implicações no período pandêmico. Foi realizada uma pesquisa aplicada valendo-se de questionário semi-estruturado com perguntas abertas e fechadas, visando capturar fragmentos das impressões e das experiências dos professores da rede de educação infantil nas aulas remotas. Como resultado, os autores relataram que apesar das dificuldades encontradas, os professores participantes da pesquisa buscaram promover uma educação genuína, autêntica e contextualizada.

O segundo artigo *Atividades não presenciais na educação infantil: refletindo sobre as orientações e ações pedagógicas* teve o propósito de contribuir para a ampliação das discussões

sobre os desafios da educação pública no contexto da pandemia do coronavírus, bem como de colaborar com a socialização das ações educativas implementadas na Educação Infantil, no contexto pandêmico das atividades pedagógicas realizadas pelas Redes Municipais de Ensino situadas no Território dos Carnaubais–PI, especificamente desenvolvidas com as crianças de 4 e 5 anos matriculadas na Educação Infantil. A coleta de dados foi realizada por questionário do *Google Forms* respondido por 16 Supervisores da Educação Infantil que atuam nas Redes Públicas Municipais de Ensino. Os resultados apontam que apenas 50% das redes de ensino estão seguindo plenamente as orientações do Conselho Nacional de Educação (CNE) (Parecer CNE n.º 05/2020) no que diz respeito às atividades pedagógicas não presenciais na Educação Infantil. Os autores ressaltam que estes dados poderiam ser objeto de reflexão por parte dos profissionais que atuam nesta etapa da Educação Básica, principalmente aqueles que são responsáveis pela condução e acompanhamento da política educacional.

O texto *Educação infantil no contexto da educação online no município de Palmas-TO em tempos de pandemia de Covid-19* de autoria de Luana Cristina Santos da Silva Bonfim, Juliene Fernandes Silva de Castro e Aline Camila Rodrigues, apresenta uma análise da legislação que amparou as atividades remotas na Educação Infantil durante a pandemia do COVID-19, trazendo os desafios e as práticas vivenciadas pelos gestores da Diretoria de Educação Infantil de Palmas (DMEI), frente à pandemia. O estudo foi respaldado por pesquisas (auto)biográficas bricolado aos da pesquisa documental. O relato está organizado em uma linha do tempo abordando dois momentos: 1- mobilização da Diretoria da Educação Infantil para ofertar a Educação Infantil remota desde o início de 2020 ao primeiro semestre de 2021; 2- ensino híbrido no segundo semestre de 2021, abordados nas seções mais adiante. Como desdobramento desta pesquisa, as autoras pontuam que a vida cotidiana escolar é complexa, e que nem sempre teoria (legislação) e prática (experiência em sala de aula) se conectam, o que exige dos gestores da educação tomada de posição em novas posturas didático-pedagógicas frente à pandemia e ao contexto onde o processo formativo se situa.

O quarto artigo intitulado *Desafios dos anos iniciais do ensino fundamental no ensino remoto: experiências educativas mediadas por tecnologias digitais* teve como objetivo, apresentar os desafios da alfabetização mediada por tecnologias entre os professores e os estudantes no ensino remoto a partir de revisão sistemática de literatura em que são apresentados trabalhos científicos, que tratam dos desafios do ensino remoto no ensino fundamental I, no contexto da pandemia, pelos professores de diferentes instituições brasileiras. Apresenta ainda experiências pessoais das professoras autoras deste estudo em suas práticas educativas, mediadas pelas tecnologias digitais, no âmbito das escolas. Os dados foram coletados por meio da base de dados do Google Acadêmico e em relato de experiências das professoras pesquisadoras. Os resultados do estudo evidenciaram que a integração das ferramentas tecnológicas, no ensino aprendizagem, promove novos desafios a serem superados pelos

docentes O texto conclui enfatizando a importância de se reconhecer os esforços dos educadores em mediar a produção do conhecimento nas salas de aulas do ensino remoto.

A autora Mírian Gomes Lopes Reis no seu texto *Desafios vivenciados no ensino remoto/questões tecnológicas: reestruturando o planejamento pedagógico*, buscou contribuir para uma análise crítica da realidade educacional vigente nas escolas de educação básica. Os pressupostos teóricos estão pautados na teoria e na prática do ensino remoto, na visão de professoras-egressas do curso de Pedagogia do PARFOR, através das entrevistas narrativas e dos grupos de discussão. A autora tomou como base os estudos de Lima (2021), Ramos (2021), Pimenta (1998, 2002, 2005), Libâneo (2013), Freire (2008), entre outros, numa abordagem qualitativa de análise dos dados. Os resultados revelaram desafios e possibilidades para o exercício efetivo e eficaz das práticas pedagógicas no ensino remoto, contribuindo, dessa forma, para um olhar reflexivo na formação docente.

Comunicação virtual e ensino: diálogos e experiências docentes no contexto educacional remoto é o título do sexto artigo deste dossiê. Este apresenta as experiências de professores no Ensino Remoto Emergencial (ERE), em meio ao cenário pandêmico, por causa da Covid-19. O objetivo do estudo foi analisar as vivências dos docentes nos anos de 2020 e 2021 na comunicação virtual com finalidade pedagógica no contexto educacional remoto na rede municipal de ensino no Fundamental I em Macapá/AP e Palmas/TO. A metodologia pautou-se no esboço teórico em torno dos conceitos comunicação/comunicação virtual, da pesquisa bibliográfica sobre ensino remoto emergencial, e das fontes escritas e orais – normativas e entrevistas com os docentes. Os resultados apontam que na sociedade em rede, os docentes se viram tendo que adaptar pedagogicamente à comunicação virtual, que já tinham as funções de mediação, sociabilidade e interação à distância, contudo, pouca funcionalidade na rede básica de ensino até a implementação do ERE.

No texto *O ensino remoto no contexto de pandemia como experiência formadora no curso de História na UFT (Araguaína-to)*, buscou-se analisar como se deu o ensino remoto dentro da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Araguaína durante a pandemia do Coronavírus (Covid-19). As autoras fizeram uso de análise documental, para traçar os caminhos percorridos pela universidade sobre o retorno das aulas de forma remota e seus desafios, e da História Oral para entender a experiência vivida por estudantes de História em vias de conclusão do curso. Para a análise dos dados, partiu-se do conceito de experiências formadoras proposto por Marie Christine Josso (2004; 2007) para compreender as experiências desses discentes concluintes, seus redesenhos de pesquisas, de projetos, de metodologias e de sonhos.

Seguindo as discussões sobre a formação docente no período da pandemia, o artigo *Uma experiência formativa no ensino remoto: possibilidades para pensar o processo de formação docente* para o uso das tecnologias digitais, teve por objetivo refletir a respeito da formação

docente oferecida pelo grupo de estudos e pesquisas DidaTic, como alternativa para pensar o processo formativo no período pandêmico. O estudo trata especificamente da formação realizada no ano de 2021 de forma online com o tema “Classroom para a educação básica”. Os dados foram coletados por meio de um questionário online realizado ao final da formação, além de observação participante, na tentativa de encontrar indicadores que pudessem subsidiar reflexões para se pensar o processo formativo de professores para o uso didático das tecnologias. Para isso, os aspectos considerados foram: o desenho didático, a natureza dos encontros, as contribuições dos encontros para a prática educativa e o acompanhamento sistematizado das atividades realizadas. Os resultados revelam que os encontros formativos se configuraram como espaço coletivo de aprendizagem, de comunicação e de interatividade entre os participantes e formadores. Ainda, os resultados demonstraram que o processo formativo favoreceu o pensar e repensar das práticas pedagógicas relativas ao uso das tecnologias digitais e se constituiu em uma alternativa de formação docente diferenciada.

Em *Formação de professores em União dos Palmares para a utilização do Google sala de aula*, as autoras apresentaram a percepção dos professores sobre a formação recebida pela Secretaria Municipal de Educação da cidade de União dos Palmares – AL para a utilização do *Google sala de aula* durante a pandemia. O distanciamento social provocado pela Covid-19, reconfigurou as relações sociais levando os profissionais da educação e estudantes a um novo processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, utilizando-se da abordagem qualitativa, o trabalho recorreu a um questionário semiestruturado, aplicado a 21 (vinte e um) professores do ensino fundamental anos finais, participantes da formação. Buscou-se com o questionário compreender como se deu a formação e o que os professores têm a dizer sobre a formação. Os resultados demonstraram que apesar do curso de formação ter acontecido em um curto prazo, os professores disseram ter sido fundamental para poder lidar com o momento de distanciamento social.

O artigo *Desenho didático de curso de formação continuada de professores durante o ensino remoto emergencial*, a partir do conceito de desenho didático interativo (SANTOS & SILVA, 2009), apresenta a experiência da concepção, desenho e oferta do curso de pós-graduação em Educação online, recursos interativos e colaborativos na Universidade Federal do Tocantins no ano de 2021/2022 com a pandemia de Covid-19 em andamento e as aulas presenciais suspensas. A primeira parte do texto aborda o protagonismo dos professores que, mesmo diante do desconhecido, buscaram adaptar-se ao ensino remoto emergencial. Em seguida ressalta a importância dos cursos de formação inicial e continuada na área de tecnologia educativa e apresenta um modelo de desenho didático que contempla as habilidades e competências necessárias para a atuação docente no mundo pós-pandemia. O artigo finaliza apresentando a experiência do curso supracitado apontando os pontos fortes de formações que contemplam a integração das tecnologias permeadas por atividades colaborativas e interativas.

Os desafios da implementação dos ensinos remoto e híbrido na pandemia da COVID-19 em uma escola pública de anos iniciais do Ensino Fundamental em Ceilândia, foi a temática do artigo *Os desafios da implementação dos ensinos remoto e híbrido na pandemia da Covid-19 em uma escola pública do Distrito Federal*. Os autores empreenderam um apanhado da realidade educacional de professores e estudantes no período pandêmico, ressaltando as medidas tomadas pelos gestores da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, com foco na Organização do Trabalho Pedagógico – ação implementada no biênio 2020-2021. Como investigação de caráter qualitativo, promoveu-se um estudo de caso único, com análise documental, observação participante, questionário aplicado a professores, coordenadores e gestores, além da utilização de pesquisa bibliográfica. Como referencial teórico fez-se uso de Veiga (2013), Lorenzet e Zitkoski (2017), Villas Boas (2017), Silva (2020), entre outros. Constatou-se que, no âmbito coletivo, as ações pedagógicas estabelecidas pela escola contribuíram para melhor entendimento do desenvolvimento de uma proposta pedagógica pautada na colaboração entre os pares, promovendo a comunicação e a interação para a melhoria das aprendizagens.

Dois artigos deste dossiê tratam do ensino híbrido. O primeiro deles - *Desafios e possibilidades do estágio supervisionado em Educação Física: a experiência com o ensino híbrido*, relatou as experiências vividas por acadêmicas do curso de Licenciatura em Educação Física durante o do Estágio Supervisionado em uma escola pública no município de Tocantinópolis-TO. Os autores utilizaram a narrativa autobiográfica para abordar os desafios e as possibilidades vivenciadas no modelo de Ensino Híbrido, problematizando a didática utilizada nos portfólios e propondo reflexões quanto ao papel da Educação Física em meio a um contexto de ensino fragilizado, incluindo os respectivos impactos nas práticas corporais/atividades realizadas na escola. A partir dessa experiência, os autores relatam que foi possível perceber a importância do uso de outras linguagens, para além da escrita, na apropriação dos conhecimentos que cerceiam o cotidiano escolar, de forma geral, e os momentos das aulas de Educação Física, de forma particular.

O segundo artigo que tratou do ensino híbrido intitula-se *Aprendizagem baseada em problemas no ensino híbrido: perspectivas para o ensino superior*. Os autores afirmam que a ideia de abordar esta temática surgiu a partir da necessidade de investigar como os professores do ensino superior de um curso de nutrição abordam as novas tecnologias perante os conteúdos de uma disciplina do 4º período de graduação e a possibilidade da inserção de uma proposta de uso de atividades *on-line*. Assim, o texto traz a análise das contribuições metodológicas do uso de estratégia baseada em problemas (ABP) para a proposição de atividades presenciais e *on-line* no uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no ensino híbrido, baseado em conhecimentos prévios em contextos reais, enfatizando a relevância de uma proposta de ensino e a caracterização das ferramentas e suas potencialidades. O texto seguiu uma abordagem *qualitativa*, com proposição teórica de caráter descritivo. Como resultado, foi

proposta a criação de uma sequência didática para o ensino híbrido com o uso das TDIC, levando o aprendizado do estudante de uma forma efetiva e a reflexão do professor sobre o seu próprio processo de aprendizagem.

Iniciando uma série de artigos que tratam de estratégias, produtos e artefatos digitais criados ou utilizados durante o ensino remoto, o artigo *Aprendizagem móvel no contexto da pandemia de covid-19: experiências da rede de vivências pela inclusão digital no ensino superior*, relata a experiência da Universidade Federal de Pernambuco que implantou o projeto Rede de Vivências pela Inclusão Digital (ReVID), com o objetivo de oferecer suporte tecnológico para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica. O projeto visa ainda propor apoio de um grupo de pesquisadores para auxiliá-los na sua adaptação à nova modalidade, procurando potencializar a aprendizagem com o aparelho tecnológico ofertado pelo projeto. A aprendizagem móvel (*M-Learning*) integra as linhas de pesquisa investigadas no projeto. O texto apresenta questões e contribuições do projeto para a aprendizagem móvel na trajetória acadêmica dos estudantes de graduação contemplados pelo ReVID em seu primeiro ano, investigando fragilidades principais presentes neste contexto. A metodologia utilizada na pesquisa utilizou informações levantadas através de entrevistas semiestruturadas para análise quantitativa e qualitativa, propondo análises críticas de diálogos dos sujeitos envolvidos em grupos de redes sociais. Como resultado, verificou-se na percepção dos estudantes, o quanto o processo inclusivo interferiu positivamente no seu desempenho acadêmico, muitas vezes se apresentando como única alternativa. Todavia, foram identificadas fragilidades persistentes, em sua maioria, atreladas à condição social dos indivíduos. Sugere-se que instituições públicas de ensino superior, ao objetivarem promover estratégias de inclusão digital, analisem as possibilidades de ofertar, além de recursos tecnológicos, suporte para auxiliar necessidades e lacunas relacionadas à saúde mental, gestão pessoal de aprendizagem, auto-regulação, entre outras.

O artigo *Produtos educacionais digitais para auxílio em aulas remotas de Biologia no contexto de (pós) pandemia Covid-19*, propôs investigar como seis produtos educacionais digitais produzidos no intervalo de tempo de 2013 a 2019 no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) poderia auxiliar professores no ensino remoto de Biologia no contexto da pandemia Covid-19 e pós-pandemia. A hipótese que sustentou o estudo foi que todos os produtos educacionais digitais encontrados de 2013 a 2019 apresentam potencialidades para auxiliar professores de Biologia no ensino remoto de diferentes conteúdos da disciplina, no contexto atual da pandemia e pós-pandemia Covid-2019. A abordagem do estudo foi qualitativa com delineamento exploratório bibliográfico. Os dados foram coletados no site do PPGECIM nas dissertações e produtos digitais encontrados. A análise dos dados ocorreu por meio da técnica análise do conteúdo (AC). Como principais resultados, o estudo revelou que diferentes produtos digitais com diferentes temas podem auxiliar professores de Biologia no enriquecimento de aulas remotas

no tempo atual e que, no contexto de pós-pandemia, se evidencia contribuições para aulas híbridas.

Na sequência, o artigo *Game Comenius e oficinas de ludoletramento: jogos digitais na formação de estudantes de Pedagogia no ensino remoto emergencial*, teve como objetivo investigar a contribuição dos jogos digitais, em especial o Game Comenius - Módulo 2, para a reflexão sobre o planejamento didático com mídias, durante a formação inicial de estudantes de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina, no primeiro semestre do ensino remoto emergencial, em 2020. A base teórica selecionada teve como principais conceitos mídia-educação, letramento digital e midiático, jogos, aprendizagem baseada em jogos digitais e ludoletramento. Foram investigadas as atividades de formação com o protótipo digital do Game Comenius - Módulo 2, que tem como proposta ampliar o repertório e o uso crítico das mídias na formação inicial ou continuada de professores e estudantes de licenciatura. A pesquisa é qualitativa, exploratória e descritiva. Os dados foram produzidos em três instrumentos digitais (formulários de Perfil Midiático, de Análise e Avaliação do Protótipo e postagens dentro do Fórum de Aprendizagem do Moodle), durante as oficinas de formação inicial, online, com 52 estudantes de duas turmas da disciplina de Comunicação e Educação, do curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Santa Catarina, no semestre letivo de 2020-1. Os principais resultados mostraram que a maioria não costuma jogar e não utiliza jogos no dia a dia como docente ou estudante, mas 80% perceberam a importância da discussão sobre mídias e acharam necessárias formações iniciais e continuadas com a temática. A maioria declarou que o Game Comenius permitiu ampliar seu repertório de mídias em sala de aula e seus conhecimentos sobre planejamento didático.

Em *Os desafios da docência no contexto da pandemia da Covid-19: estudo de caso de Florianópolis*, foi apresentado um estudo de caso que teve como objetivo investigar as políticas educacionais do ensino fundamental no âmbito da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis (RMEF), no período pandêmico inicial, e seus principais efeitos na docência. De cunho bibliográfico e documental, a investigação se ancorou na abordagem do *Policy Cycle Approach*, proposto por Ball e colaboradores. Os autores basearam-se nos contextos analíticos do processo político, em que foram mapeadas e analisadas as principais diretrizes, concepções, interesses, tensões e atores que atuaram na arena política no período. As evidências indicam que no contexto da RMEF a implantação das aulas remotas e a criação do Portal Educacional, com o protagonismo dos docentes no seu desenvolvimento, foram as principais medidas adotadas. Tais medidas foram marcadas por tensionamentos políticos e pedagógicos entre diferentes segmentos da sociedade. Os autores refletem que neste contexto, foi emblemático o engajamento dos docentes na reformulação das práticas curriculares, por meio da reorganização dos tempos e espaços educativos (preponderantemente virtuais) e no uso de artefatos tecnológicos digitais nos processos de ensino e aprendizagem que resultaram em mudanças significativas no âmbito da docência. O texto conclui com a apresentação da necessidade da

criação de um conjunto orgânico de programas educacionais, com financiamento robusto, que articulem o ensino, a pesquisa e a extensão de modo a investigar os efeitos do ensino remoto, forjando uma ciência pedagógica que dialogue com o vivido e que possa subsidiar medidas efetivas em favor do direito à educação.

No texto *O uso de recursos educacionais digitais no ensino de biologia: contribuições em tempos de pandemia*, os autores realizaram um apanhado bibliográfico referente ao uso de recursos educacionais digitais e recursos educacionais abertos no ensino de Biologia durante o período de pandemia da Covid-19. Para isso foi realizada uma pesquisa qualitativa buscando elencar potencialidades deste universo pedagógico interativo, dinâmico e inovador do qual estes recursos fazem parte. Com base na literatura pertinente ao referido assunto, os autores indicam que, apesar da sua utilização mais expressiva durante o período pandêmico e suas potencialidades, ainda existem barreiras a serem rompidas para a efetividade do uso múltiplo desses recursos, seja por docentes, discentes ou pela gestão escolar. Mesmo apresentando complexidades, no que tange ao uso destes recursos, sua adoção desperta possibilidades metodológicas e otimiza a proximidade, atenção e o aprendizado dos estudantes com relação à área da biologia.

Na linha de utilização de recursos digitais para o gerenciamento do aprendizado, o texto *Sentinela: desenvolvimento de um software para web visando a otimização do monitoramento das atividades a partir do Google Classroom*, apresenta em um relato de experiência de desenvolvimento de um software para web intitulado SENTINELA que permite que o levantamento mais amplo das atividades pendentes no Google Classroom. Assim, a proposta do estudo foi analisar como essa automação pode refletir em aspectos de atenção pedagógica na relação docente-discente. A partir da aplicação do software proposto em disciplinas do curso técnico integrado em Informática do IFPE Campus Garanhuns, os autores relatam que foi possível visualizar melhorias em ferramentas consolidadas, como o Google Classroom, e sobretudo analisar como a atenção pedagógica pode ser intensificada, uma vez que a tarefa de análise mecânica das atividades pendentes passa a ser informatizada, permitindo uma aproximação do docente aos estudantes com maiores necessidades.

No artigo *Parâmetros para a produção de recursos didáticos para a educação mediada pelas tecnologias digitais*, a autora Dorcas Janice Weber discute aspectos relacionados à importância dos recursos didáticos, inclusive no âmbito do ensino remoto, e aponta parâmetros que necessitam ser levados em consideração no momento de sua produção. A metodologia utilizada foi pesquisa teórica com o objetivo de apontar critérios e conceitos que possam nortear docentes na produção de recursos didáticos. A autora conclui que foi possível elencar aspectos fundamentais, em especial de design, que apontam para o entendimento do recurso didático como um espaço pedagógico, visto que os elementos que o compõem, para além dos textos, são também atuam para a efetivação da aprendizagem.

No artigo *Educação on-line e colaboração: processos em torno da “Palmas Home School”*, os autores descreveram as ações desenvolvidas pela rede municipal de ensino de Palmas-Tocantins, no biênio de 2020 a 2021, desempenhadas pela Secretaria Municipal da Educação, unidades educacionais, professores e demais servidores. O texto salienta que os trabalhos realizados no ensino remoto evidenciaram profundas desigualdades concernentes às realidades dos estudantes, enquanto as contingências os orientavam a buscar a plena efetividade - mesmo quando frente a situações adversas. Nesse processo, a plataforma Palmas *Home School* foi a ferramenta em torno da qual se organizaram as ações desenvolvidas na rede municipal de ensino, em que se centralizou o processo educativo no contexto do ensino, que foi primeiramente remoto e, posteriormente, híbrido. Frente a isso, o texto apresenta como se deu o trabalho dos docentes para o atendimento à plataforma, e reflete sobre sua adequação aos objetivos de uma educação *on-line*, o que faz por meio da reunião de informações registradas pelos autores, agentes do processo, que analisam as características das propostas de ensino resultantes frente aos princípios basilares da abordagem anteriormente referida. A partir dessa análise, identifica-se que a experiência de trabalho conjunto realizada por professores da rede municipal de ensino de Palmas no contexto da pandemia de COVID-19 constituiu-se como um espaço privilegiado de aprendizagens para os profissionais envolvidos, ao mesmo tempo em que evidenciou suas limitações no tocante à viabilidade de colaboração entre os estudantes na construção de suas aprendizagens.

O artigo *Formação docente e as TDIC no processo ensino e aprendizagem: recursos e estratégias para a educação online* discute a formação de professores para/com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), apresentando os recursos e propostas de utilização como auxílio do processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, o estudo busca responder à seguinte questão: como as tecnologias digitais podem auxiliar o processo ensino-aprendizagem em aulas online? A metodologia utilizada está baseada na pesquisa qualitativa dentro de uma abordagem narrativo-descritiva, trazendo reflexões diante dos recursos digitais como meio de inovação didática. O estudo apresenta as possibilidades metodológicas que podem ser aplicadas ao processo de ensino e aprendizagem no contexto educacional, favorecendo a participação e a colaboração de docentes e discentes na construção do conhecimento.

Na seção de relatos de experiências, este dossiê apresenta três textos relevantes. O primeiro deles, intitulado *Mentoring practices in english language: a supportive environment for students of EFL* (Práticas de mentoria em língua inglesa: um ambiente de apoio para alunos da EFL) redigido em inglês, teve como objetivo discutir o desenvolvimento do projeto de ensino Práticas de Mentoria em Língua Inglesa: um ambiente de apoio para alunos de EFL, sob os efeitos e circunstâncias do contexto de ensino remoto. Focado no acompanhamento sistemático de conteúdos e conhecimentos relacionados, este projeto busca oferecer, no curso de Língua Portuguesa-Inglês da Felcs/UFRN, apoio pedagógico para alunos do primeiro e segundo anos

que apresentam dificuldades de aprendizagem relacionadas à Língua Inglesa. O relato aborda aspectos que fundamentam o trabalho com atividades que visam melhorar a qualidade do curso de graduação e do processo de formação de professores: o espaço de interação e aprendizagem, o uso de recursos tecnológicos e a abordagem e uso da língua-alvo vinculada ao desenvolvimento da autonomia dos participantes. Essa proposta é baseada teoricamente em estudos desenvolvidos por Harmer (2007), Bygate (2001), Larsen-Freeman (2001), entre outros. Os dados obtidos por meio do acompanhamento e do diálogo com os envolvidos durante os encontros apontam para a importância do apoio pedagógico que se dá por meio do projeto de tutoria, levando em consideração a existência de lacunas e fragilidades na aprendizagem, que se evidenciam no início do processo educativo. processo no Ensino Superior.

O segundo relato de experiência trata-se do texto *Jogos didáticos virtuais como instrumento auxiliar no ensino de educação ambiental dentro do contexto pandêmico*, relata as experiências do processo de criação dos jogos didáticos digitais na ferramenta do WordWall®, escolha está devido a sua funcionalidade e a fácil aceitação a diferentes dispositivos tecnológicos com acesso a internet, assim servido os jogos didáticos digitais como instrumento de apoio ao trabalho docente. Os recursos didáticos foram concebidos a partir de fundamentação teórica e disponibilizados de modo gratuito dentro do repositório digital de objetos educacionais do grupo. Os jogos abordam temáticas atuais, como por exemplo: o desmatamento, as queimadas, a produção de lixo, e o uso consciente da água para trabalho pedagógico dos professores de educação básica que atuem no campo de conhecimento da educação ambiental e queiram tornar o ambiente de aprendizagem mais interativo, estimulante e dinâmico.

Trilhando caminhos alternativos de formação no contexto da pandemia da Covid-19: um relato de experiência sobre uma ação de extensão solidária e colaborativa é a temática do terceiro relato de experiência deste dossiê. A discussão do texto partiu do contexto de suspensão das atividades presenciais imposta pela pandemia da COVID-19. Os autores argumentam que no cenário da educação brasileira, observa-se um setor que foi impelido a reinventar-se para dar continuidade às atividades por meio do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Neste sentido, este relato de experiência teve como objetivo promover uma reflexão crítica acerca da formação discente em modalidade remota, considerando as contribuições de uma ação de extensão desenvolvida em um Campus da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no município de Santa Cruz/RN, com foco na saúde do trabalhador e na mobilização da economia local no contexto da pandemia.

As organizadoras deste dossiê gostariam de aproveitar a oportunidade e agradecer a contribuição de todos os autores e autoras que se empenharam a colaborar na tessitura de discussões relevantes para os professores e gestores da educação. Agradecemos ainda ao professor Felipe Carvalho nos orientou neste processo e conduziu os trabalhos de edição do dossiê de forma profissional e ética.

Aos nossos leitores, desejamos que se identifiquem com as experiências aqui relatadas e possam refletir sobre o futuro da educação no mundo pós-pandemia. Vamos continuar nas mesmas práticas ou avançar para a educação online, colaborativa e interativa?

Referências

ALMEIDA, M.E.B. Educação e tecnologias no Brasil e em Portugal em três momentos de sua história. Educação, **Formação & Tecnologia**; vol. 1(1), 2008, pp. 23-36.M.

ALVES, Elaine Jesus. DESENHO DIDÁTICO DE CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 5, edição especial, 2022, p. 210-229. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.65998>

ALVES, Elaine Jesus; FARIA, Denilda Caetano de. A criação de artefatos digitais no âmbito do desenho didático do ensino remoto emergencial. **Revista Humanidades e Inovação**, v.8, n.41, p.32-48, 2021.

AMORIM, Douglas Carvalho de; COSTA, Cleide Jane de Sá Araújo. PRODUTOS EDUCACIONAIS DIGITAIS PARA AUXÍLIO EM AULAS REMOTAS DE BIOLOGIA NO CONTEXTO DE (PÓS) PANDEMIA COVID-19. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 5, edição especial, 2022, p. 303-317. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.65983>

BARBOSA, Milena Cristian do Nascimento; ALMEIDA, Márcia Taynara Machado; FARIAS, Mayrthon José Abrantes; SOUZA, Adriano Lopes de. DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: A EXPERIÊNCIA COM O ENSINO HÍBRIDO. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 5, edição especial, 2022, p. 252-266. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.66371>

BARROS, Maria do Desterro Melo da Rocha Nogueira; BRITO, Antonia Edna. ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLETINDO SOBRE AS ORIENTAÇÕES E AÇÕES PEDAGÓGICAS. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 5, edição especial, 2022, p. 50-68. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.66439>

BONFIM, Luana Cristina Santos da Silva; CASTRO, Juliene Fernandes Silva de; RODRIGUES, Aline Camila. EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ONLINE NO MUNICÍPIO DE PALMAS-TO EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 5, edição especial, 2022, p. 69-88. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.66616>

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

BUSQUETS, Monise Vieira; COSTA, Rafael; CORDOVA, Clériston; PEREIRA, Weudes. COMUNICAÇÃO VIRTUAL E ENSINO: DIÁLOGOS E EXPERIÊNCIAS DOCENTES NO CONTEXTO EDUCACIONAL REMOTO. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 6, n. 5, edição especial, 2022, p. 128-153. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.66309>

CABRINI, Renata Melissa Boschetti; FERREIRA, Camila Fernandes de Lima; MORAES, Dirce Aparecida Foletto de; MELLO, Diene Eire de. UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO ENSINO REMOTO: POSSIBILIDADES PARA PENSAR O PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 6, n. 5, edição especial, 2022, p. 177-193. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.66564>

CANI, J.B.; SANDRINI, E.G.C; SOARES, G.M.; SKALZER, K. Educação e covid-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC. **Revista IFES Ciência**, Volume 6 - Edição Especial / Número 1 / Ano 2020 – p. 23-39.

COSTA, Douglas Martins da; SUFIATTI, Jonathan Antônio; ARANTES, Rozana Cristina; CASTRO, Fabio de Jesus. O USO DE RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS NO ENSINO DE BIOLOGIA: CONTRIBUIÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 6, n. 5, edição especial, 2022, p. 374-388. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.66602>

CUNHA JÚNIOR, Humberto Beltrão da; NETO, Luís Gomes de Moura. SENTINELA: DESENVOLVIMENTO DE UM SOFTWARE PARA WEB VISANDO A OTIMIZAÇÃO DO MONITORAMENTO DAS ATIVIDADES A PARTIR DO GOOGLE CLASSROOM. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 6, n. 5, edição especial, 2022, p. 389-405. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.66048>

FARIA, Denilda Caetano; NEVES, Francisca Antônia dos Santos; GONÇALVES, Lorena Morganna; DAMASCENO, Fernanda Franco. DESAFIOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NO ENSINO REMOTO: EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS MEDIADAS POR TECNOLOGIAS DIGITAIS. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 6, n. 5, edição especial, 2022, p. 89-107. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.65691>

FLORÊNCIO, Patrícia Cavalcante de Sá; MELO, André Luis Canuto Duarte; MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO HÍBRIDO: PERSPECTIVAS PARA O ENSINO SUPERIOR. **Revista Docência e Ciberultura**, v. 6, n. 5, edição especial, 2022, p. 267-287. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.63576>

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 25^a ed. (1^a edición: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

HAN, B. O coronavírus de hoje e o mundo de amanhã, segundo o filósofo Byung Chul-Han. **El País Brasil**, 22 de março de 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/ideas/2020-03-22/o-coronavirus-de-hoje-e-o-mundo-de-amanhasegundo-o-filosofo-byung-chul-han.html>. Acesso em: 29 abr. 2022.

LIMA, Willams dos Santos Rodrigues; FARIAS, Iris Maria dos Santos; VIANA, Maria Aparecida Pereira. FORMAÇÃO DOCENTE E AS TDIC NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM: RECURSOS E ESTRATÉGIAS PARA A EDUCAÇÃO ONLINE. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 5, edição especial, 2022, p. 439-457. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.65485>

LOPES, Pablo Matheus da Silva. TRILHANDO CAMINHOS ALTERNATIVOS DE FORMAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA AÇÃO DE EXTENSÃO SOLIDÁRIA E COLABORATIVA. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 5, edição especial, 2022, p. 492-504. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.64448>

LOPES, R. P.; FURKOTTER, M.. Formação inicial de professores em tempos de TDIC: uma questão em aberto. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 269-296, Dec. 2016. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982016000400269&lng=en&nrm=iso. Acesso em 18 Julho 2022.

MENEZES, Jones Baroni Ferreira de; CARVALHO, José Luciano Moreira; MARTINS, Júlia Estácio. JOGOS DIDÁTICOS VIRTUAIS COMO INSTRUMENTO AUXILIAR NO ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DENTRO DO CONTEXTO PANDÊMICO. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 5, edição especial, 2022, p. 478-491. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.65883>

NARDIM, Thaise Luciane; BARRERIA, Ely da Paixão Casemiro; SANTOS, Thamires Pâmela Filgueiras; ALMEIDA, Marcones Sousa. EDUCAÇÃO ON-LINE E COLABORAÇÃO: PROCESSOS EM TORNO DA “PALMAS HOME SCHOOL”. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 5, edição especial, 2022, p. 423-438. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.66652>

NOVAIS, Juliana Oliveira de Santana; NASCIMENTO, Maria Edna Porangaba do; DIAS, Poliana Gomes. FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM UNIÃO DOS PALMARES PARA A UTILIZAÇÃO DO GOOGLE SALA DE AULA. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 5, edição especial, 2022, p. 194-209. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.66547>

NÓVOA, A. A pandemia de Covid-19 e o futuro da Educação. **Revista Com Censo**, vol. 7 nº 3, agosto de 2022.

PINHEIRO, Lucas Souza; CRUZ, Dulce Marcia. GAME COMENIUS E OFICINAS DE LUDOLETRAMENTO: JOGOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 5, edição especial, 2022, p. 318-350. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.66053>

REIS, Mírian Gomes Lopes. DESAFIOS VIVENCIADOS NO ENSINO REMOTO/QUESTÕES TECNOLÓGICAS: REESTRUTURANDO O PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 5, edição especial, 2022, p. 108-127.

SÁ, Giovanna Queiroz Carvalho de; VENÂNCIO, Sariza Oliveira Caetano. O ENSINO REMOTO NO CONTEXTO DE PANDEMIA COMO EXPERIÊNCIA FORMADORA NO CURSO DE HISTÓRIA NA UFT (ARAGUAÍNA-TO). **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 5, edição especial, 2022, p. 154-176. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.66549>

SAINZ, I. SAINZ J. CAPILLA, A. **Efeitos da crise COVID na educação**. Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI). 2020.

SANTIAGO, Larisse Barreira de Macêdo; VASCONCELOS, Karla Colares; SANTANA, José Rogério. O uso dos artefatos tecnológicos virtuais e digitais na escola. **Artefactum - Revista de estudos em Linguagens e Tecnologia**, v. 13, n. 2, 2016.

SANTOS, Antonio Genário Pinheiro dos; SANTOS; Giovana Silva; SILVA, Leandro de Souza. MENTORING PRACTICES IN ENGLISH LANGUAGE: A SUPPORTIVE ENVIRONMENT FOR STUDENTS OF EFL. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 5, edição especial, 2022, p. 458-477. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.66615>

SANTOS, Daniela Pereira dos; SANTOS, Afonso Wesley de Medeiros; CRUZ, Mara Rúbia Rodriguez da; SILVA, Francisco Thiago. OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DOS ENSINOS REMOTO E HÍBRIDO NA PANDEMIA DA COVID-19 EM UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 5, edição especial, 2022, p. 230-251. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.66552>

SEEMANM, Vânio Cesar; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi. OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: ESTUDO DE CASO DE FLORIANÓPOLIS. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 5, edição especial, 2022, p. 351-373. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.66556>

SILVA, Anadir Ferreira da; ABREU, Cirley Bandeira de; MELO, Luciléia dos Santos de. ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM PALMAS (TO). **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 5, edição especial, 2022, p. 31-49. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.66188>

SILVA, Roberta Tamires Evangelista da; BELIAN, Rosalie Barreto; BARROS, Marcos Alexandre de Melo; TEDESCO, Patricia Azevedo. APRENDIZAGEM MÓVEL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19: EXPERIÊNCIAS DA REDE DE VIVÊNCIAS PELA INCLUSÃO DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 6, n. 5, edição especial, 2022, p. 288-302. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.66654>

WEBER, D. J.; ALVES, E. J. (Re)pensando a Formação Docente: o que o Ensino Remoto Emergencial Diz sobre a Formação do professor? *EaD em Foco*, v. 12, n. 1, e1632, 2022. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i1.1632>.

WEBER, Dorcas Janice. PARÂMETROS PARA A PRODUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA A EDUCAÇÃO MEDIADA PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS.



Revista Docência e Cibercultura, v. 6, n. 5, edição especial, 2022, p. 406-422. DOI: <https://doi.org/10.12957/redoc.2022.63371>

XIAO, Chunchen and Yi Li. 2020. Analysis on the Influence of Epidemic on Education in China. In: DAS, Veena; KHAN, Naveeda (ed.). **Covid-19 and Student Focused Concerns: Threats and Possibilities**, **American Ethnologist** website. Disponível em: <https://americanethnologist.org/features/collections/covid-19-and-student-focusedconcerns-threats-and-possibilities/analysis-on-the-influence-of-epidemic-oneducation-in-china> . Acesso em: 01 maio 2022.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.